



Nome: _____ Ano: _____

Data: _____

Professora: Sara Videira

GRUPO I

Fernando Pessoa – o Romance

Por uma feliz coincidência, acabei hoje de ler o livro *Fernando Pessoa – o Romance*. Na verdade, faz hoje 80 anos que foi editado *Mensagem*, o único livro a sério que Fernando Pessoa conseguiu publicar. Toda a sua vasta obra tem estado a ser publicada ao longo das últimas décadas e há ainda muito material a ser estudado, com vista à sua publicação. Além disso, ocorreu ontem, dia 30 de novembro, o 79.º aniversário da morte deste grande poeta, filósofo e ensaísta, hoje um dos maiores pilares da moderna literatura portuguesa.

Sónia Louro construiu uma narrativa verdadeiramente inovadora, ao escrever um volume de mais de 400 páginas pela boca da própria personagem e quase integralmente composta por textos da autoria do próprio Fernando Pessoa. Mesmo quando não é texto escrito pela mão do poeta, bem que o podia ter sido, porque a autora soube muito bem



meter-se na pele dele, escrever como ele o faria e construir uma trama com nexos e sequência. Soube muito bem contornar o risco que correu de estender uma manta de retalhos composta por centenas de citações. É “o romance” de Fernando Pessoa, mas quem de tal não estivesse informado, bem o consideraria uma autobiografia do poeta. Muito esotérica e filosófica, na verdade, mas este era um traço da personalidade da personagem que a autora bem soube captar.

Poderão alguns ter receio de se abalançar à leitura deste livro, temendo que seja um monólogo comprido, enfadonho e cansativo. Garanto que não é. Para além da constante intromissão no monólogo dos heterónimos que acompanharam Fernando Pessoa ao longo da sua vida (uns durante mais anos, outros menos), a autora apresentou-nos passagens de diálogos e troca de ideias (até piropos) com os heterónimos, especialmente o Engenheiro Álvaro de Campos, que o acompanhou até à hora da morte e o ajudou a libertar-se do fardo da vida terrena.

Através da prosa de Sónia Louro, ficamos a conhecer a personalidade de Fernando Pessoa: a sua timidez mórbida, a sua dificuldade de relacionamento com os outros e de amar, o seu racionalismo, os seus traumas, o seu receio constante de enlouquecer, a sua incapacidade de se dedicar a uma coisa de cada vez, o que o impossibilitou de terminar aquilo que começava e mostrar ao mundo a sua extraordinária produção literária. Sendo um desadaptado permanente, refugiou-se nas várias personalidades que criou para si próprio, nas quais sublimava as suas frustrações. Porém, tal não foi suficiente e, infelizmente, acabou refém do alcoolismo que apressou o fim dos seus dias. Tudo isto nos é relatado neste livro com uma tal nitidez, que nós, leitores, quase acabamos a sentir-nos na pele de Fernando Pessoa, a sofrer com ele e a querer levá-lo pela nossa mão, como criança que, no fundo, ele nunca deixou de ser até à morte.

Podia salientar várias passagens que mais me marcaram, mas refiro somente a descrição da visita à Quinta da Regaleira, uma narrativa de grande lirismo, com esoterismo, suspense e erotismo à mistura. Verdadeiramente sublime.

Depois do que fica dito, penso não ser necessário recomendar a leitura deste livro, que considero o melhor dos que li da autora.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta.

1. Este texto classifica-se como

- (A) relato de viagem.
- (B) exposição sobre um tema.
- (C) artigo de opinião.
- (D) apreciação crítica.

2. O primeiro parágrafo é marcado pela abundância de deícticos

- (A) espaciais.
- (B) pessoais de 2.^a pessoa.
- (C) temporais que remetem para um tempo anterior à enunciação.
- (D) temporais que remetem para um tempo posterior à enunciação.

3. De acordo com o autor, uma das mais-valias de Fernando Pessoa – o *Romance* é

- (A) integrar excertos dispersos da obra do próprio Pessoa sem preocupação de progressão temática.
- (B) ter sido publicado no 79.º aniversário da morte de Fernando Pessoa.
- (C) consistir num monólogo enfadonho e repetitivo.
- (D) construir um fio condutor narrativo a partir de citações de Pessoa.

4. A afirmação “*Poderão alguns ter receio de se abalançar à leitura deste livro, temendo que seja um monólogo comprido, enfadonho e cansativo.*” (ll. 18-19)

- (A) introduz um contra-argumento que será refutado de seguida.
- (B) inicia um argumento que será exemplificado posteriormente.
- (C) corresponde a um exemplo que ilustra o ponto de vista do autor.
- (D) sintetiza a informação apresentada no parágrafo anterior.

5. O vocábulo “*Porém*” (l. 29) contribui para o estabelecimento da coesão

- (A) lexical.
- (B) gramatical referencial.
- (C) gramatical frásica.
- (D) gramatical interfrásica.

6. O constituinte “*o melhor dos que li da autora*” (l. 38) desempenha a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) predicado.
- (C) complemento direto.
- (D) predicativo do complemento direto.

7. A oração “*Sendo um desadaptado permanente*” (l. 28) tem um valor

- (A) causal.
- (B) temporal.
- (C) condicional.
- (D) concessivo.

8. Identifica o valor temporal veiculado no enunciado “*Toda a sua vasta obra tem estado a ser publicada ao longo das últimas décadas*” (ll. 3-4).
